



CHEGA DE ESCRAVIDÃO

JORNAL DO SINDICATO GERAL AUTÔNOMO DO RIO DE JANEIRO - FILIADO À FOB - EDIÇÃO 06 - JANEIRO/2021

Nem político, Nem Patrão!

O país passa por um grave crise política, econômica, ambiental e social. Em 9 de janeiro de 2021, o Brasil tinha mais de oito milhões (8.015.920) de infectados pela Covid-19 e mais de 201.542 mortes acumuladas na pandemia. A crise que já era grande se ampliou, principalmente pelas medidas tomadas pelo governo de Bolsonaro/Mourão/Guedes, que conta

com apoio dos patrões (capitalistas). A Covid-19 deixou mais claro as desigualdades sociais no país e os principais atingidos pela pandemia são os trabalhadores negros, moradores das favelas e periferias. As condições socioeconômicas são determinantes para entender como o Covid-19 afeta mais os trabalhadores em piores condições de vida e

trabalho, nós não podemos fazer quarentena e somos obrigados a usar trens, metrô e ônibus superlotados. As trabalhadoras e trabalhadores do comércio, por exemplo, sofrem extremamente com isso, eles são obrigados a trabalhar, não têm com quem deixar seus filhos e são obrigados a enfrentar um transporte público em péssimas condições. Soma-se isso o

cenário de grande informalidade e desemprego e o aumento dos preços de todas as mercadorias.



Empresários que somam 32% do Produto Interno Bruto nacional apoiam Bolsonaro e a morte de trabalhadores por COVID-19.

Miséria e Violência contra o povo preto e trabalhador

O Brasil tem 96,5 milhões de trabalhadores, mas muitos estão desempregados, na informalidade ou trabalhando de bico. São mais de 14 milhões de desempregados, 4 em cada 10 deles desistiram de procurar emprego, são os “desalentados”. Essa é nossa realidade atual, onde 1 em 4 brasileiros sobrevive com até meio salário mínimo. Em torno de 65 milhões de pessoas receberam um auxílio emergencial de R\$ 600,00 que pouco ou nada valia para manter uma família, depois ainda reduzido pela metade.

Na cidade do Rio de Janeiro, de maio para outubro o desemprego aumentou

48%. Com esse aumento, a taxa de desemprego no Rio ficou em 16,3%. No Estado quase metade são trabalhadores e trabalhadoras por conta própria. Em 35,7% dos domicílios recebem auxílio emergencial de 600 reais. No estado tivemos 23,9% das trabalhadoras e trabalhadores com seus rendimentos reduzidos. Além disso, temos o aumento no preço dos alimentos que nesse período disparou. De janeiro a outubro, a inflação das famílias de renda muito baixa foi de 3,68%, enquanto a da alta renda ficou em apenas 1,07%. Também teve aumento dos preços dos aluguéis, chegando a 18%. O impacto do fim do

auxílio emergencial pode ser desastroso. A situação tende a se agravar ainda mais se mantido o teto de gastos aprovado ainda no governo Temer e defendido pelo governo Bolsonaro e pelos patrões.

Para completar, o Brasil tem um quadro de violência com mais de 65 mil assassinatos por ano que massacra a população negra e pobre das periferias e favelas. Além do ataque aos povos indígenas e trabalhadores do campo. No Rio de Janeiro, no ano de 2018 foram 6455 assassinatos. Homicídios foram a principal causa dos óbitos da juventude negra masculina, foram 4.705 de homens negros assassinados,

sendo quase 4.000 de jovens.

Essa situação toda só evidencia a necessidade de construirmos o socialismo desde hoje para não dependermos de políticos, patrões, pastores e padres. As eleições para a prefeitura do Rio de Janeiro mostraram o descontentamento da população, 54% não votaram em ninguém. É preciso transformar essa situação em organização autônoma. Para mudar esse mundo de miséria e violência é preciso nos organizarmos e lutarmos por condições de vida digna e um mundo mais igualitário, justo e livre.

MEIO AMBIENTE É DESTRUÍDO EM MEIO AO DESMONTE DOS ORGÃOS DE PROTEÇÃO.

A situação ambiental do país já era dramática, a expansão da fronteira agrícola pelo Cerrado, Pantanal e Amazônia já avançava em ritmo acelerado. A eleição do Bolsonaro-Mourão e indicação de Ricardo Salles (do partido Novo e secretário estadual de meio de ambiente do governo de São Paulo do PSDB) só aumentou o processo de destruição ambiental no país. Isso num contexto de aquecimento global e de uma pandemia também provocada pelo avanço do capitalismo. O atual governo tirou poder dos trabalhadores do IBAMA e do ICMBio. Passou também a persegui-los. O trabalho que já não era fácil, ficou ainda mais difícil.

O pantanal que está sofrendo com aumentos das queimadas e da sua destruição já vinha num processo de destruição. No período de

2001 para 2015, a maior planície alagável do mundo perdeu 14 mil quilômetros quadrados, com a vegetação natural caindo de 86% para 73%. Isso se deve a aumento da plantação de pastagens e intensificação da pecuária. Levando em conta que o Brasil é um dos maiores exportadores de carne do mundo.

Este ano o fogo atingiu mais de 28% do Pantanal, foram cerca de 4,1 milhões de hectares do bioma. Segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) de janeiro até novembro foram 21.451 focos de calor (que costumam representar incêndios). Em 2019, por exemplo, foram 10.025.

Aos capitalistas e governantes só interessam o lucro, e com isso a destruição do meio ambiente, que afeta no campo

principalmente indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais e nas cidades atinge a população pobre moradora das favelas e periferias, majoritariamente negra, porque são os mais atingidos pelas inundações, deslizamentos, escassez e secas.



Em 2020, o Pantanal foi destruído pelo avanço do agronegócio.

CONSTRUIR A GREVE GERAL PELA VIDA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA!

Hoje se faz necessária uma greve para combater uma pandemia que vem matando milhares de pessoas. Só no Brasil ultrapassamos as 180 mil mortes oficiais por Covid-19 no mês de novembro. Mas os governantes, os patrões e a grande mídia querem nos convencer que precisamos arriscar nossas vidas num "novo normal". Nesse sentido muitos setores retomaram as atividades como se a pandemia não estivesse lotando os hospitais, nem amontoando cadáveres nos cemitérios.

Desde agosto estão pressionando o retorno das aulas nas escolas. Mas as trabalhadoras e os trabalhadores da educação tem chamado a Greve Pela Vida para proteger não somente a vida de quem trabalha e estuda nas escolas, mas para combater a propagação da Covid-19. Além de ser uma ação contra as decisões de morte que as secretarias de educação e os donos de escola estão tomando, essa greve também é um mecanismo de defesa para a população em geral. Ao se negarem a voltar às escolas, trabalhadoras e trabalhadores da educação estão impedindo que o vírus se espalhe ainda mais.

A comunidade médica e científica internacional, a Organização Mundial da Saúde – OMS, o Ministério da Saúde, as secretarias estaduais e municipais de saúde recomendam o distanciamento e o isolamento social como forma mais eficiente de combate à propagação do novo Coronavírus.

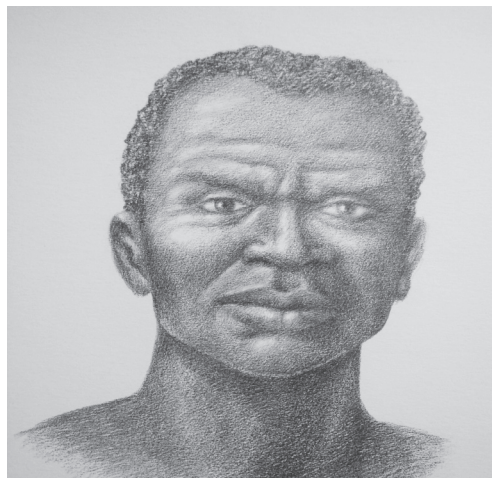
Reabrir as escolas, sem haver uma vacinação em massa, é contribuir para um maior aumento dos casos de Covid-19. Vários países que abriram as escolas estão fechando novamente, pois foi exatamente isso o que aconteceu. Aqui no Brasil não seria diferente.

Estamos no final do ano letivo e os governantes e as empresas insistem que as escolas devem reabrir. Que proveito teria isso? Não se recupera um ano letivo com 1 mês de aulas presenciais. A verdade é que eles estão preocupados com as eleições e com o dinheiro. As vidas das trabalhadoras e trabalhadores da educação, de estudantes e seus familiares parece ser descartável para os poderosos. Por isso a greve no setor de educação deve ser mantida, reforçada e ampliada.

E fundamental as escolas continuarem fechadas, pois:

- **geralmente as salas de aulas são superlotadas e sem ventilação adequada;**
- **as escolas públicas normalmente sofrem com a carência de materiais e pessoal de serviço de limpeza e higiene;**
- **é muito difícil seguir os rigorosos protocolos de saúde;**
- **é impossível impedir o contato humano das crianças e jovens.**
- **geralmente as salas de aulas são superlotadas e sem ventilação adequada;**
- **as escolas públicas normalmente sofrem com a carência de materiais e pessoal de serviço de limpeza e higiene;**
- **é muito difícil seguir os rigorosos protocolos de saúde;**
- **é impossível impedir o contato humano das crianças**

20 DE NOVEMBRO: DIA DE ZUMBI, DIA DE LEMBRAR AS LUTAS CONTRA O RACISMO E GENOCÍDIO DO POVO PRETO



Zumbi - Líder do Quilombo dos Palmares

O 20 de Novembro é para comemorar a insurgência e a rebelião do povo negro. A data é referência ao dia da execução de Zumbi dos Palmares, o último líder do maior quilombo da história do Brasil e, conseqüentemente, um dos maiores símbolos da luta de negros e negras contra o racismo, a exploração e o genocídio.

O Quilombo dos Palmares foi construído pelos africanos e africanas que se insurgiram contra a escravidão imposta pelos colonizadores europeus, por volta de 1590, na Capitania de Pernambuco, hoje estado de Alagoas. Localizado na Serra da Barriga, seu

primeiro líder foi Ganga Zumba. Nele reuniram-se entre 20 e 30 mil pessoas, incluindo muitos indígenas, que resistiram por quase 100 anos.

Zumbi sucedeu Ganga Zumba na liderança de Palmares. Reconhecido pela destreza na arte da guerra, Zumbi se recusou a aceitar acordos com os colonizadores e organizou a resistência quilombola contra as ofensivas do exército colonizador.

Zumbi e os palmarinos (habitantes de Palmares) perceberam que existiam dois mundos inconciliáveis, o mundo do colonizador, da escravidão, do genocídio

contra negros e indígenas, e o mundo em construção pelas mãos do povo preto insurgente, o mundo dos quilombolas.

O protagonismo dos quilombolas, negros e negras submetidos à escravidão, ao lado dos povos indígenas, nas lutas contra a dominação colonial e o regime escravista, nos ensina que temos que assumir hoje a linha de frente contra a exploração capitalista, o racismo e o patriarcalismo.

A MEMÓRIA DE NEGRAS E NEGROS NA LUTA ANTIRRACISTA

Tereza de Benguela (?-1770)

Liderança do Quilombo de Quariterê (1730-1795), localizado no Vale do Guaporé, no Mato Grosso. Os documentos da época a identificam como "Rainha Tereza" e a auto-organização do quilombo contava com um parlamento. O dia de 25 de julho é o Dia Nacional de Tereza de Benguela e, também o Dia da Mulher Negra, latino-americana e caribenha.

Francisco José do Nascimento, o Dragão do Mar (1839-1914)

Líder jangadeiro do porto de Fortaleza e militante do movimento abolicionista do Ceará. Em 1881 liderou uma greve de jangadeiros que se recusaram a embarcar navios do comércio escravista. A força do movimento provocou o fim da escravidão na província do Ceará em 1884.

Domingos Passos (18??-19??)

Operário anarquista que participou de forma decisiva para a organização e lutas do proletariado no início do século XX. Participou da fundação da União dos Operários em Construção Civil (UOCC) e foi Secretário Executivo da Confederação Operária Brasileira (COB). Em 1917 organizou a adesão dos trabalhadores do Rio de Janeiro à Greve Geral iniciada em São Paulo. Em 1918 participou da Insurreição Anarquista, foi perseguido e preso. Em liberdade voltou para a militância revolucionária, sendo novamente perseguido e preso. Ficou foragido e partiu para a clandestinidade.

Carlos Marighella (1911-1969)

Revolucionário comunista que atuou como um dos organizadores da resistência armada contra a ditadura empresarial-militar de 1964. Se filiou ao Partido Comunista Brasileiro (PCB) em 1936, foi preso pela Ditadura Vargas do Estado Novo (1937-45). Com o fim do Estado Novo, foi eleito

deputado constituinte em 1946, mas foi casado durante a repressão do governo Dutra (1946-51). Depois do golpe de 1964 rompeu com o PCB e em 1967 fundou a Ação Libertadora Nacional e lançou as bases de uma estratégia revolucionária a partir da resistência armada. Foi emboscado e executado pela repressão em 1969.

Beatriz Nascimento (1942-1995)

Professora e militante antirracista. Filha de pedreiro e de "dona de casa", nasceu em Sergipe e migrou para o Rio de Janeiro em 1950, onde terminou os estudos e se formou em História pela UFRJ, trabalhou como professora da rede estadual de ensino. Como pesquisadora se dedicou aos temas referências às questões étnico-raciais e do racismo. Foi assassinada em 1995 quando tentava ajudar uma amiga que sofria agressões do marido.

Ildacilde do Prado (1947-2005)

Líder comunitária do bairro Capivari em Duque de Caxias, cidade da Baixada Fluminense. Liderou o

grupo conhecido como Justiceiras do Capivari, grupo de mulheres que, diante do feminicídio e da violência contra as mulheres na região, passou a fazer rondas armadas com facões e foices. Foi assassinada em 2005.

Marielle Franco (1979-2018)

Defensora dos Direitos Humanos, nascida na Favela da Maré, formada em Ciências Sociais. Trabalhou como camelô, estudou num pré-vestibular comunitário da Maré e começou sua militância pelos Direitos Humanos em 2000, quando uma amiga foi assinada durante ação da PM. Eleita vereadora em 2016 pelo PSOL, passou a integrar a comissão que questionava a intervenção militar no estado de Rio de Janeiro em iniciada em fevereiro de 2018. Em 14 de março do mesmo ano foi executada pelos milicianos Ronnie Lessa e Elcio Vieira de Queiroz.

O QUE É AÇÃO DIRETA?



A ação direta significa que para resolver nossos problemas e buscar soluções - seja onde trabalhamos, moramos ou estudamos - as lutas devem se dar sem pessoas que não estão envolvidas diretamente e pouco sabem como é sentir na pele esses problemas. Seja em greves, paralisações, manifestações ou assembleias comunitárias e sindicais é comum aparecerem políticos, empresários e seus representantes querendo falar por nós, trazendo falsas soluções e dizendo o que devemos fazer.

O objetivo dessas pessoas é se utilizar das nossas lutas coletivas por uma vida digna para chegar ao poder ou favorecer seus interesses particulares. Para evitar que isso aconteça, devemos nós por nossas mãos, pela ação direta e sem intermediários construir

espaços de resistência e solidariedade popular. Organizar nossa gente nos bairros, nas associações comunitárias e construir sindicatos não atrelados à política e à patrões.

Nos livrando dos parasitas que tentam a todo custo sugar nossa energia e trabalho, somos capazes de transformar o meio em que vivemos de forma mais eficiente. Afinal de contas, somos nós, trabalhadores e trabalhadoras ou moradores de determinada comunidade que sabemos quais são os verdadeiros problemas. Somos nós que sofremos e convivemos de forma cotidiana e rotineira com essas questões e também somos nós que saberemos resolvê-las.

Os métodos a se utilizar podem variar muito, mas o importante é que tudo seja feito de forma coletiva, através de debate,

convivência e organização dos envolvidos e sem pessoas de fora. Às vezes um abaixo-assinado ou um pequeno ato é capaz de resolver situações menos complicadas. Já em situações mais extremas, como no caso da violência contra a mulher e extermínio de nossa juventude, dos negros e negras das nossas comunidades, podemos montar rondas comunitárias de autodefesa. Tudo isso é ação direta, em seus mais variados tipos.

Através da ação direta o povo conseguiu vitórias históricas em todo o mundo, como por exemplo melhores salários, condições de trabalho e moradia. Também através da ação direta nós seguiremos conquistando melhorias para nossas demandas reais mais imediatas, assim como caminharemos para um mundo de justiça e liberdade, onde não haja espaço para exploração e opressão.

CONHEÇA AS LUTAS DOS ZAPATISTAS!

Em 1994 ocorreu, no México, uma rebelião popular que ficou mundialmente conhecida como "levante zapatista". Essa luta teve início ainda na década de 80, e nos anos 90 ela se consolidou com a criação do Movimento Zapatista de Libertação Nacional. Mas que movimento é esse e por que sua existência nos importa?

No México, assim como no Brasil e em toda a América Latina, o povo sofre com as desigualdades, a fome, o desemprego, a violência e o total descaso dos governos. Aqueles que geram riquezas para os patrões com seu trabalho e suor não conseguem dar sustento básico às suas famílias. E lá como aqui, o governo sempre esteve a serviço dos empresários e dos latifundiários que exploram os trabalhadores e utilizam a força policial do Estado, os grupos paramili-

tares e as milícias para gerar medo e brutalidade com o objetivo de conter a revolta e a sublevação do povo.

Em 1994, os integrantes do Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN), que já vinham travando a luta contra os governos mexicanos e contra organismos econômicos internacionais que também visam explorar os povos latino-americanos, se uniu às centenas de indígenas da região chamada Chiapas. Essa união fez surgir um movimento de libertação a partir do qual esses territórios foram declarados independentes do Estado Mexicano.

Desde então, sua população luta cotidianamente pela manutenção de sua autonomia política e sobrevivência econômica. A organização política baseada no autogoverno popular garante que nesses territórios não haja relações de dominação e exploração. As

regiões autônomas mantêm um sistema educativo para atender às crianças e jovens e uma rede de saúde baseada na prevenção que conseguiu eliminar, por exemplo, as doenças mais comuns de seus territórios. A população participa ativamente dos processos decisórios e os "Conselhos Autônomos dos Municípios" que constituem as chamadas "Juntas do Bom Governo" seguem o princípio democrático segundo o qual o povo, verdadeiramente, manda e o governo obedece.

A luta dos zapatistas é um exemplo para toda a América Latina, pois nos mostra que só a luta do povo organizado e a ação direta podem nos libertar das injustiças, das opressões e de toda exploração capitalista



O Sindicato Geral Autônomo do Rio de Janeiro – SIGA-RJ, é filiado a Federação das Organizações Sindicais Revolucionárias do Brasil – FOB. O SIGA é um sindicato que reúne trabalhadores e trabalhadoras de vários ramos, estudantes, desempregados e desempregadas, militantes dos movimentos populares e dos direitos do povo. Todos e todas na luta contra a exploração!

Entre em contato:

sigarjfob@protonmail.com

**Whats App:
(21) 96504-8735**

Twitter: @LUTAFOB

**Instagram:
@siga.fob.rj
@chegaescravidao**